



OFICINAS DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA EM ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL¹

Valdimeire Rodrigues Silva Oliveira¹ (FM), Maria Antônia Gomes da Conceição² (IC), Maria Sílvia Soares Cardoso Pereira³ (IC), Jair Alves Batista⁴ (IC), Eva Maria da Glória Gouveia Javarini⁵ (IC), Aline Fernandes de Castro⁶ (IC), Érica Aparecida Barbosa⁷ (IC), Nilza Antônia da Silva Ázara^{*8} (IC), nilzaazara@hotmail.com

Escola de Tempo Integral Espaço Ativo Lane Gonçalves Dias

2,3,4,5,6,7,8 Universidade Estadual de Goiás - Câmpus São Luís de Montes Belos

Resumo: Este projeto de extensão, desenvolvido em escola de tempo integral, envolvendo cerca de 250 crianças, objetivou mediar as crianças em sua relação com os saberes matemáticos e a aproximação entre a Universidade e a Escola de Educação Básica no processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos matemáticos por meio de oficinas matemáticas no contra turno; bem como na formação inicial dos acadêmicos do curso de pedagogia, que participaram como colaboradores nessa proposta. Como referencial teórico-metodológico seguiu as reflexões de Charlot (2000, 2001) sobre a aprendizagem as dificuldades de aprendizagem; D'Ambrósio (2009) sobre a etnomatemática e a prática docente para o ensino da matemática; Delgado (2011) e Finco (2011) sobre as concepções de criança e de infância. A partir das atividades desenvolvidas com as crianças, pôde-se observar que com a execução dos jogos e brincadeiras os alunos conseguiram uma melhor compreensão dos conteúdos de matemática; que as dificuldades de aprendizagem podem ser trabalhadas por meio de diferentes metodologias que estimulem seus alunos, com recursos que atendam seu processo de aprendizagem. Observou-se também aproximação entre a Universidade (professora e acadêmicos/as) e a escola de tempo integral, o que possibilitou contribuir com os acadêmicos em sua formação inicial.

Palavras-chave: Ensino/aprendizagem de conteúdos matemáticos. Formação inicial docente. Oficina de matemática.

Introdução

As dificuldades de aprendizagem afligem inúmeros professores, que em seu cotidiano percebem que alguma criança não está conseguindo aprender e que não é capaz de compreender o que está sendo ensinado. Este trabalho compreende que a criança é um sujeito histórico e de direitos, é uma categoria social específica, que atua a partir de suas especificidades, de sua visão de mundo, em suas experiências, em suas relações com os adultos (FINCO, 2011, p. 160).

Contrapondo-se aos trabalhos que consideram as crianças somente em seu caráter biológico e essencialmente natural. E dessa forma, organizar atividades educativas de conteúdos curriculares de matemática a partir dessa concepção de criança e de infância. Assim, é mais importante mediar os indivíduos a aprender utilizar recursos para aprender do que ensinar conteúdos intelectuais, pois esses só

¹ Este projeto foi elaborado e orientado pela professora Dra. Maria Goretti Quintiliano Carvalho e contou ainda com a participação três acadêmicos egressos do curso de Pedagogia: Letícia de Carvalho Bastos, Dayani Alves de Sousa e Douglas Correia dos Santos.



têm validade enquanto a comunidade científica o reconhecer como tal, enquanto uma sociedade continuar considerando que se trata de um saber que tem valor e que merece ser transmitido (CHARLOT, 2000, p. 63).

Este trabalho teve como objetivo principal mediar as crianças no processo de ensino/aprendizagem dos conteúdos matemáticos em escola de tempo integral. E como objetivos específicos: a) elaborar atividades que valorizem a participação (por meio do diálogo) das crianças em seu processo de aprendizagem; b) estabelecer atividades em parceria com escola de Ensino Fundamental - fase I; c) desenvolver oficinas de educação matemática na escola-campo; d) contribuir, em parceria com a escola de Educação Básica, na formação inicial dos futuros professores.

Material e Métodos

Para a realização desse projeto foram desenvolvidas ações que se aproximam da metodologia de pesquisa ação, que fomentem a integração entre a Universidade, a Escola, as crianças, os professores e a comunidade. Dessa forma, foram planejadas com as crianças atividades de jogos, brincadeiras, diálogos, visando a colaborar com as crianças em seu processo de aprendizagem. Os planejamentos e execução de oficinas de educação matemática foram de acordo com os conteúdos trabalhados pelos professores no turno matutino, nas aulas de matemática.

Resultados e Discussão

O projeto de extensão foi realizado em parceria com a escola no período vespertino, sendo apoiado pela diretora, coordenadoras e professores, o mesmo contou com a participação de discentes dos cursos de Pedagogia da UEG – Câmpus São Luís de Montes Belos-GO, que foram divididos de acordo com as turmas. Com este projeto foi possível ensinar às crianças os conteúdos de matemática por meio dos jogos e brincadeiras, estimulando o diálogo entre os envolvidos nesse processo.

Considerações Finais

Por meio deste trabalho, pôde-se perceber que por meio dos jogos, brincadeiras e atividades lúdicas as crianças apresentaram menor dificuldade em relação aos conteúdos matemáticos. Segundo Beluce (2011), a dificuldade de



aprendizagem refere-se a uma inabilidade mediante as atividades acadêmicas. Sendo assim, se as dificuldades de aprendizagem dos conteúdos matemáticos forem observadas pelo professor e o mesmo buscar inovar suas aulas com recursos e metodologias diversificados as dificuldades de aprendizagem poderão ser superadas ou pelo menos amenizadas.

Sendo assim, pôde-se verificar que a utilização de metodologias lúdicas, que instiguem o aluno ao raciocínio, à interação com os colegas, à criatividade, facilitam o processo de ensino-aprendizagem, e que muitas vezes os alunos apresentam alguma dificuldade, não porque têm algum déficit de aprendizagem, mas sim, pelas metodologias utilizadas pelos professores.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual de Goiás, à Pró-Reitoria de Extensão, à Escola Escola de Tempo Integral Espaço Ativo Lane Gonçalves Dias, aos profissionais da escola campo e, em especial, às crianças que participaram desse projeto.

Referências

CAMPOS, Ana Maria Antunes de. **Discalculia**: superando as dificuldades em aprender Matemática. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

CHARLOT, Bernard. **A noção de relação com o saber**: bases de apoio teórico e fundamentos antropológicos. In: CHARLOT, Bernard. (Org.). Os jovens e o saber: perspectivas mundiais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001, 15 – 31.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação matemática**: da teoria à prática. 17. ed. Campinas – SP: Papirus, 2009.

DELGADO, Ana Cristina Coll. Estudos sócio antropológicos da infância no Brasil: caminhos, problematizações e diálogos. In: MARTINS FILHO, Altino José; PRADO, Patrícia Dias. **Das pesquisas com crianças: à complexidade da infância**. Campinas – SP: Autores Associados, 2011, p. 181 – 210.

FINCO, Daniela. Educação infantil e gênero: meninas e meninos como interlocutores nas pesquisas. In: FILHO, Altino José Martins; PRADO, Patrícia Dias (orgs.). **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.